



N.º 188 — Lisboa, 20 de Abril

8.º
ANNO
1907

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Director — Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. Brazil, anno 52 numeros 35000 rs.
Semestre, 26 numeros. 15000 rs. Africa e India Portuguez, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio. 5100 rs. Estrangeiro, anno, 52 numeros 35000 rs.

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

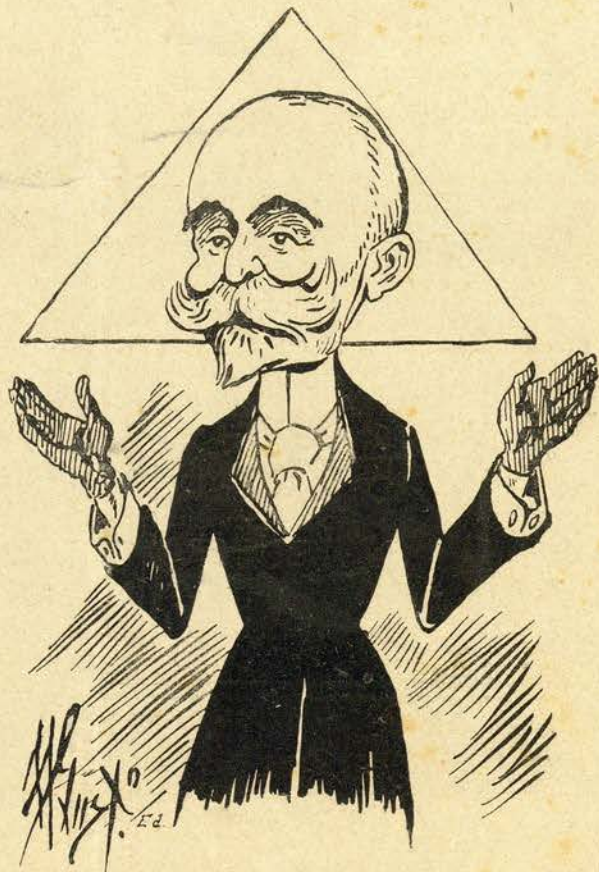
“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

B. M.

*A acção moral militante.
Um philosopho que se bate.
Força social tremenda,
não faz mal a uma mosca e
remove montanhas.*



H. LOPES DE MENDONÇA

Affonso de Albuquerque

Drama em 5 actos, em verso, actualmente em scena no theatro de D. Maria II.

800 réis

Pedidos á "A Editora", Largo do Conde Barão, 50.

A venãa em todas as tabacarias e livrarias e no camaroteiro do theatro



"AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo

com Illustrações de

Roque Gameiro.
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE
CONDE BARÃO-50 - LISBOA



AVISO

Na administração da *Parodia* recebe-se qualquer collaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe fôr conferida.

Jeronymo Fernandes

CALLISTA DA CASA REAL

Extraecção de callos e deseneravamento de unhas pelos mais modernos processos.

Consultorio luxuoso, installedo recentemente.

Rua de S. Roque, 33, 1.º

LISBOA



N.º 188 — LISBOA, 29 DE ABRIL

8.º ANNO 1907

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50
Director — Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 12500 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs.
Brasil, anno 52 numeros..... 35000 rs.
Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Estrangeiro, anno, 52 numeros..... 35000 rs.

EDITOR — CANDIDO CHAVES
Composiçào e impressào
“A EDITORA,”
L. do Conde Barão, 50



O Louco

Carta ao sr. conselheiro Beirão com algumas recriminações ao mesmo sr.

EX.^{mo} SR. CONSELHEIRO:

E' certo que v. ex.^a disse na reunião da maioria, dirigindo-se ao homem da lei de imprensa: «Não se arrependa de ter amado a liberdade. A liberdade não vale só por aquillo que nos faz gosar, mas por aquillo que nos faz soffrer?»

V. Ex.^a disse isto? Se o disse, disse uma grande asneira.

Em primeiro lugar a liberdade não nos causa o menor goso. A liberdade é como a saude: só se sente que ella é excellente quando se perde. O homem só comprehende que a liberdade lhe é precisa, quando o privam d'ella. Emquanto isto não succede, gosa-a como respira, e é porventura respirar um prazer? Se a liberdade não valesse, portanto, senão por aquillo que nos faz gosar, valia pouco.

Vale por aquillo que nos faz soffrer, isso sim, mas a que proposito veio esta affirmacão na reunião da maioria? Estava porventura v. ex.^a fallando a individuos que se encontrassem em condições de soffrer pela liberdade?

Não se soffre pela liberdade no poder. No poder está algumas vezes o despotismo, e os despotas não soffrem pela liberdade. Ella, ao contrario, é que, por elles, soffre. O sr. de la Palisse, graças ao privilegiado talento com que a natureza o dotou e que ha pouco tempo lhe reconhecia o sr. Pelletan, de verificar a evidencia, já o disse antes de nós: os peiores inimigos da liberdade são os despotas.

V. ex.^a viu na reunião da maioria um despota? Parece que até certo ponto o viu, porquanto o exhortou a amar a liberdade, o que não é grande conselho a dar a um despota, embora seja sempre um excellente conselho a dar. Mas, como foi que lhe occorreu exhortal-o tambem a que soffra por ella?

V. ex.^a pretendeu exprimir naturalmente o pensamento honesto de que é necessario respeitar a liberdade, quando se representa o poder n'uma sociedade livre; mas é porventura esta necessidade acompanhada de dôr?

Segundo o phenomenal conceito de v. ex.^a não ha nada que mais faça soffrer os governos do que serem, por amor á liberdade, obrigados a respeitar a liberdade.

Soffrer por ella é doce! disse v. ex.^a O tremendo disparate!

Onde tinha v. ex.^a a cabeça quando formulou semelhante pensamento! V. ex.^a está bem certo de não estar pensando n'outra coisa quando o formulou?

Reconheça-o. V. ex.^a não estava pensando na liberdade: estava pensando n'uma mulher. V. ex.^a está talvez apaixonado e leva para toda a parte, mesmo para as reuniões da maioria, as razões da sua paixão. Essas são excellentes. Com effeito, a mulher não vale só pelo que nos faz gosar, mas por aquillo que nos faz soffrer. A mulher é amarga, dizia Salomão, justamente para exprimir quanta doçura se contem na dôr de amar. Este conceito, porem, perfeitamente applicavel ao amor das mulheres, deixa de ter sentido quando applicado ao amor da liberdade — no poder, e tanto assim é que, como v. ex.^a viu, a assembléa que o escutava recebeu-o pessimamente.

A maioria não comprehendeu e muito logicamente, que v. ex.^a aconselhasse o governo a soffrer pela liberdade. Não encontrou, é claro, o seu conselho despropositado, porque as maiorias não applicam aos factos a critica de uma razão pura, mas encontrou-o peor: encontrou-o perfido. V. ex.^a appareceu a essa assembléa politica, constituida de homens dispostos a dar o seu apoio a um poder despotico, sob o aspecto de um traidor, e ella tem razão, porque fallar em liberdade nos dominios do despotismo é abrir a porta da defeccão, é aconselhar a fuga, é indicar a capitulação.

Procurando penetrar no pensamento de v. ex.^a verificamos, comtudo que elle se inspirou nos principios de um culto sincero pela liberdade, mas con-

siderando os seus principios e do mesmo modo os seus actos, de todo perdemos a esperanza de o comprehender cabalmente.

V. ex.^a é o homem publico mais inintelligivel que existe na sociedade portugueza. Na realidade v. ex.^a não é um homem publico: é um caso de somnambulismo. A sua carreira politica faz-se pelos beirões dos telhados. E' um homem de principios e extravai-se por todas as betesgas das conveniencias partidarias. Podia ser um solitario infecundo, mas grandioso. Ha homens que se tornam grandes por andar sós, porque não ha nada que mais diminua a estatura dos homens do que é approximal-os. E' um associado, mas da sua solidariedade não vem força ao quer que seja. E' a solidariedade mais molle que ha em todo o Portugal. Quem se encosta a v. ex.^a cahe. Não tem uma opinião forte, não tem um amigo certo, não tem um voto fiel. V. ex.^a a nada se appoia na vida, nem a uma bengala, nem a um guarda-chuva. Na vida, como na politica, anda com as mãos a abanar. E' pessoalmente um homem de bem, e nem da sua probidade tirou força. O João Franco diz que não dá nada. Muito antes d'elle v. ex.^a não dava coisa alguma. Elle, porém, fez d'esse proposito um cartaz de governo a thromo; v. ex.^a não fez sequer a sua reputação pessoal, isto n'uma sociedade em que os homens politicos que se duplicam de homens de bem são mostrados como vitellos de duas cabeças. Homem de principios, apparece-nos agora amando a liberdade e declarando que é grato soffrer por ella, e onde nos apparece a fazer estas declarações commoventes? Na opposição? Na praça publica? Nas conferencias? Nos comicios? — Nas reuniões da maioria!

Assim, com v. ex.^a ninguem pôde contar, nem a liberdade, nem — o despotismo!

JOÃO RIMANSO

Maternidades secretas

O sr. dr. Egas Moniz vem ha tempo a esta parte pregando ás turbas



a conveniencia da criação de uma instituição denominada «Maternidades secretas», que s. ex.^a diz ser coisa muito util e moral e que a nós nos quer parecer uma pouca vergonha d'estas de se lhe tirar o chapéu.

Ou nos enganamos muito ou isto de maternidades secretas é manigancia de aborto. Porque, se ha coisa que não seja secreta é a maternidade. Salta tanto aos olhos e é tão commum que ás vezes chega a dar logar ás confusões mais lamentaveis. Por exemplo, na penultima sessão das Côrtes, o nobre presidente do conselho appareceu tão inchado e fallando tanto de papo, que varios deputados lhe gritaram:



— Traz o rei na barriga!

Este era o peor agravo que poderiam dirigir ao chefe d'um governo que tem por divisa — *Virtude Triumphante*.

Felizmente o illustre chefe da situação não se desconcertou, e logo apoz a sessão fez-se examinar por duas parteiras que juraram aos Santos Evangelhos que s. ex.^a não trazia na barriga mais que o costumado tacho d'assorda do seu almoço infalivel de bom beirão.

A sanha feroz da opposição foi ao ponto de exigir que se fizesse a autopsia a s. ex.^a, que felizmente levou a coisa a rir, desinteressando-se como



de costume da questão, isto é, desinteressando-se d'um supposto estado interessante.



Veiu tudo isto a proposito das «Maternidades secretas» que o sr. dr. Egas Moniz preconisa, chegando no seu ul-



timo artigo das *Novidades* sobre o assumpto, a dizer: «mostramos a necessidade da criação d'estas maternidades...».

Parece-nos que é até onde pode chegar o desaforo.

Que o sr. dr. Egas Moniz seja dissidente da politica progressista — vá. Mas que leve a sua mania dissidente a ponto de querer fazer pegar uma costureira que entre outras cousas funestas acabaria com o senso da população, lá nos quer parecer abuso de mais.

Confiamos no criterio do povo e estamos certos de que a doctrina do sr.

dr. Egas Moniz não pega entre nós. N'um paiz em que tanto a peito se



tomam as questões de barriga, não será facil evitar a mais natural e logica d'ellas: que nove mezes depois



de trazer qualquer ente no ventre as mulheres passem a trazel-o ao peito.

Lamentavel confusão

Para se avaliar a desorientação do governo e como elle traz as respectivas sete cabeças á razão de juro, basta attentar n'um annuncio com que agora mesmo deparamos no *Diario do Governo*, abrindo concurso documental para o provimento de professores nas cadeiras de Vacariça, sexo masculino, e Villa Cova da Coelheira, sexo feminino.



Não é preciso ir a Coimbra estudar para doutor ou fazer greve para dar com a estupenda asneira que este annuncio representa.

E' claro que se mette pelos olhos que em tal annuncio está tudo trocado: a cadeira do sexo feminino é naturalmente a de Vacariça e a de Coelheira é do masculino.

Se o governo dá n'esta de trocar ou confundir os sexos, está arranjadinho. Para o que lhe havia de dar, hein?

O Fanfarrão



Augusto
d'après Caron d'Ache.

— Deixe-os commigo... —

Um raro exemplar de resistencia

Um caso muito notado pela imprensa é o de existir um velhinho com 119 annos, natural de Terras de Bouro que resistiu a tudo isto: a combater os francezes, ao cerco do Porto, ás guerrilhas da Maria da Fonte, etc.



Ultimamente foi ao Porto assistir ao congresso de tuberculose. D'esta ultima aventura o pobresinho escapou por um triz.

Mas agora, depois de prova tão decisiva, pode ter a certeza que é de lavar e durar.

A obediencia é cega

Outro ecco de Coimbra:

«Finalmente sam as oito horas e o cabrão toca para as aulas. Só entram os militares e os padres.»



Lá que os padres obedecam é voz do «cabrão», comprehende-se. Mas os militares? Já é exagero de disciplina!

Livros uteis

Anda agora muito anunciado um livro intitulado *O que os noivos não devem ignorar*, pelo barão de Alpha. Parece que se tem vendido muito.

Pois sim. Mas melhor negocio seria a venda de outro livro *O que as noivas devem saber*, pelo barão de Omega.

Seria a maneira de acabar com muitas surpresas desagradaveis e de cada um conhecer a sua posição no matrimonio.

Coimbra a Dias Ferreira

De uma chronica de Coimbra sobre os ultimos acontecimentos:

«Como está projectada uma reunião de estudantes no Gymnasio, que fica situado no largo do Observatorio...»

Este largo do Observatorio vem a



representar uma homenagem da Lusa Athenas ao sr. José Dias Ferreira.

Theatros

No D. Amelia, *D. Cesar de Bazan* canta agora como um rouxinol em companhia de Maritana.

Pelo visto, estão ambos muito satisfeitos. O rei de Hespanha tambem canta, mas logo não bebe.



Bensaude e Palmyra Bastos obtiveram um esplendido triumpho no desempenho da magnifica opera comica que é um primoroso trabalho de traducção de Accacio Antunes.

— No Gymnasio prepara-se a toda



a pressa o *Cão e o Gato*, comedia de Accacio de Paiva e Ernesto Rodrigues, que dividiram irmamente a collaboração, fazendo o primeiro o gato e o segundo o cão.

Quando chegaram ao fim da peça já estavam muito amigos e comiam no mesmo prato.

Recebam antecipadamente os guisos dos nossos applausos e a coleira

dos nossos abraços pelo seu trabalho que, a avaliar pelo merito dos dois, deve ser optimo.

— No Principe Real continua o Leal gritando todas as noites *O' da guarda!*



O publico não secunda, o grito, por forma que dá a entender que está satisfeito com a revista, enchendo a



burra ao Ruas, que já não cabe em si de contente, a ponto de ter requerido licença para se chamar em vez de Luiz Ruas, — Luiz Avenidas.

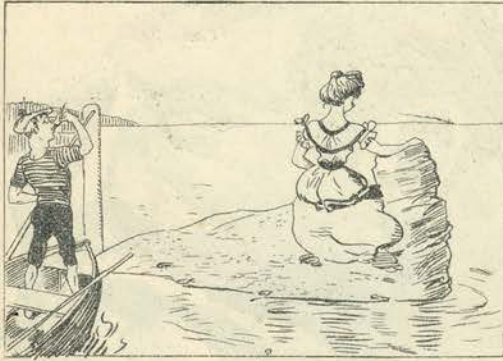


No D. Amelia



Este *menino* faz beneficio na segunda-feira 22. Se o não conhecem, procurem-no n'esse dia, porque elle é um *belli-home* — e muito bom rapaz.

"As vagas do mar e do amor" ou "o amor atraído"



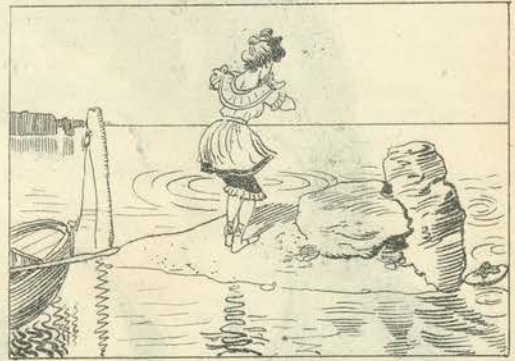
1



5



2



6



3



7



4



8

A rã e o boi

*N'um prado uma Rã
Um Boi contemplou,
E ser maior do que elle
Vaidosa intentou.*



O boi paciente - Has de rebentar ...

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira.....	11/12	--	--
Madeira.....	3	9	--	Lourenço Marques..	14/16	--	--
S. Vicente.....	--	1	--	Mossamedes.....	--	9	22
S. Thiago.....	--	14/15	28/29	Benguella.....	--	10/11	23/24
Príncipe.....	--	23/24	7	Lobito.....	--	12	25
S. Thomé.....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda.....	--	--	13	Loanda.....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz.....	--	17	30
Ambriz.....	--	30	13	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Loanda.....	16	1/3	15/16	Cabinda.....	--	18	2
Novo Redondo.....	--	4	17	S. Thomé.....	28	20/22	4/6
Lobito.....	--	5	18	Príncipe.....	--	23	7
Benguella.....	--	6/7	19/20	S. Thiago.....	--	1	15
Mossamedes.....	--	8/9	21/22	S. Vicente.....	--	--	16
Lourenço Marques..	25/2	--	--	Madeira.....	9	--	20
Beira.....	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique.....	7/9	--	--				

VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 = LISBOA

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA-TRANSATLANTICA

Para Dackar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

Sahirão os paquetes:

Magellan, commandante Dupuy Fromy que se espera de Bordeus em 15 de abril.

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

Esmeralda, commandante Lataste que se espera de Bordeaux em 22 de abril.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Rio de Prata 38\$000 réis.

Para Bordeus, em direitura

Cordillere, commandante Richard que se espera do Brazil em 18 de abril.

Atlantique, commandante Le Troadec que se espera do Brazil em 1 de maio.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey, Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço directo combinado

com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

No dia 15 de Abril de 1907 será posta em vigor a **tarifa especial N. B. N.º 3 de grande velocidade** (N. B. N.º 12 da Companhia da Beira Alta) — **Bilhetes simples de passageiros** — das estações de Pinhel, Guarda, Villa Fernando, Cerdeira, Freineda e Villar Formoso, para as de Lisboa-Rocio e Lisboa-Caes dos Soldados, (via Pampilhosa ou Abrantes), ou vice-versa, combinada com a Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Para mais esclarecimentos pódem os interessados consultar a tarifa ou obtê-la por compra nas estações d'esta Companhia Real. Lisboa, 1 de Abril de 1907.

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Venda de sucata metallica

No dia 15 d'Abril pela 1 hora e meia da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metallica.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central de Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admitto a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 20 de Março de 1907.

Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Saragoça Alicante

FEIRA DE SEVILHA

nos dias 18, 19 e 20 de Abril

Preços de ida e volta (muito reduzidos)

De Lisboa-Rocio e Entroncamento:

1.ª cl. 18\$300 — 2.ª cl. 12\$900 — 3.ª cl. 8\$600

De Porto-Campanhã:

1.ª cl. 21\$300 — 2.ª cl. 14\$900 — 3.ª cl. 10\$100

VALIDADE DOS BILHETES

Em todos os comboios ordinarios e nos especiaes (1.ª cl.)

Ida - 15 a 18 de Abril - Volta - 21 a 24 de Abril

Comboios especiaes directos, com Sleeping-car, wagon-restaurant e carruagens de 1.ª classe (numero limitado de passageiros) — Partida de Lisboa-Rocio ás 3-45 da tarde de 16 d'Abril — Chegada a Sevilla ás 8-45 da manhã (hora hespanhola) — Partida de Sevilla ás 7-45 da tarde (hora hespanhola) de 24 de Abril — Chegada a Lisboa-Rocio ás 11-34 da manhã.

Venda de bilhetes, desde já, na Agencia da Companhia Internacional dos Wagons-Lits Lisboa, 4 de Abril de 1907.

O Director Geral da Companhia
A. LEPROUX.

